

DISTRIBUIÇÃO POTENCIAL E ASPECTOS ECOLÓGICOS DA TATURANA VENENOSA

Lonomia obliqua Walker 1855 NO BRASIL



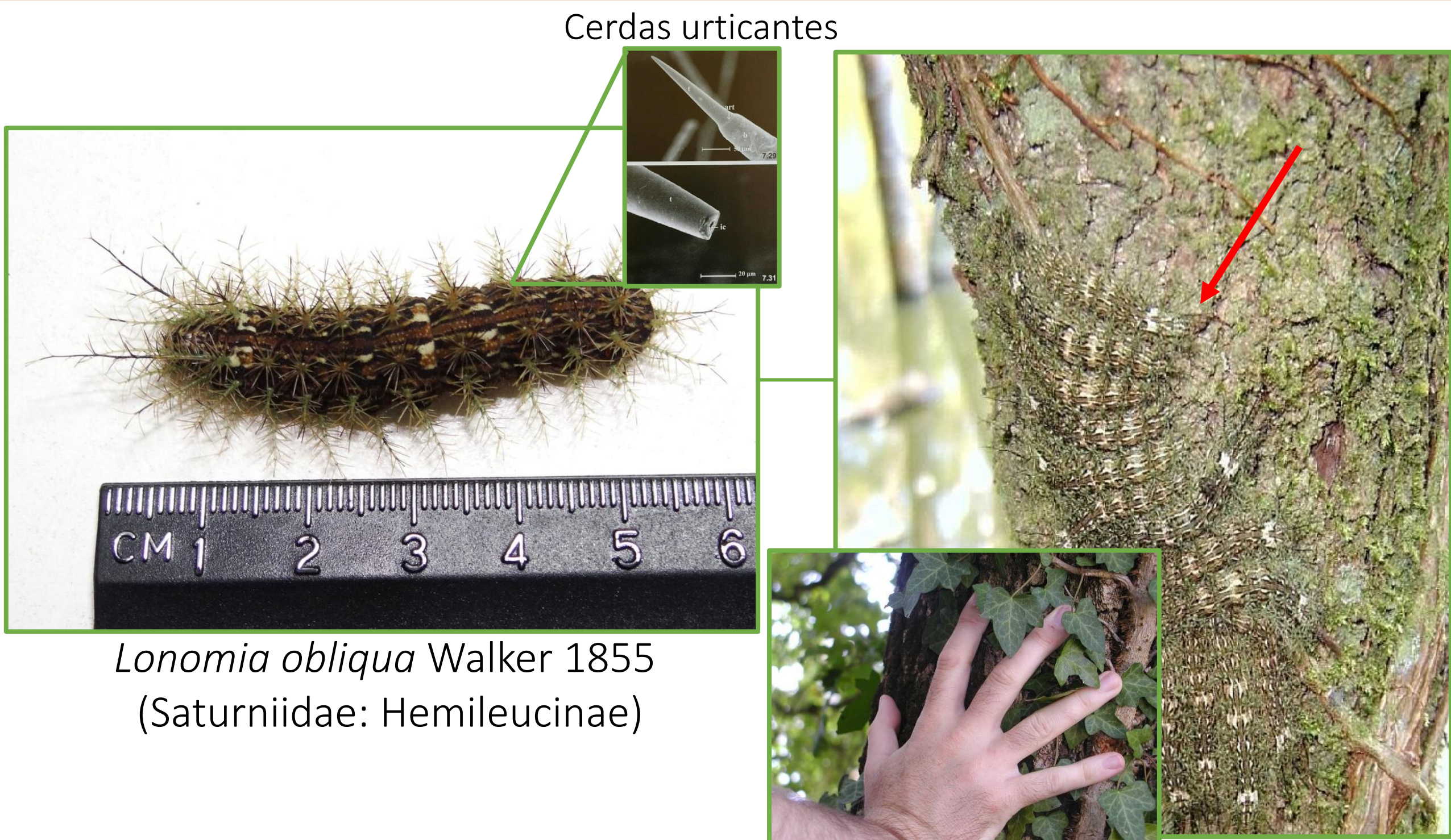
Marília Melo Favalesso^{1,3,4}, Milena Gisela Casafús¹, Lisete Maria Lorini²,
Ana Tereza Bittencourt Guimarães³ e María Elisa Peichoto¹.

¹Instituto Nacional de Medicina Tropical (INMeT) y Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET), Argentina;
²Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil;
³Univerisade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Cascavel, Brasil;
⁴Autor responsável pela apresentação do trabalho.

E-mails: mariliabioufpr@gmail.com; milecasafus@gmail.com; lisete@upf.br; anatbguimaraes@gmail.com; mepeichoto@yahoo.com.ar.



Introdução

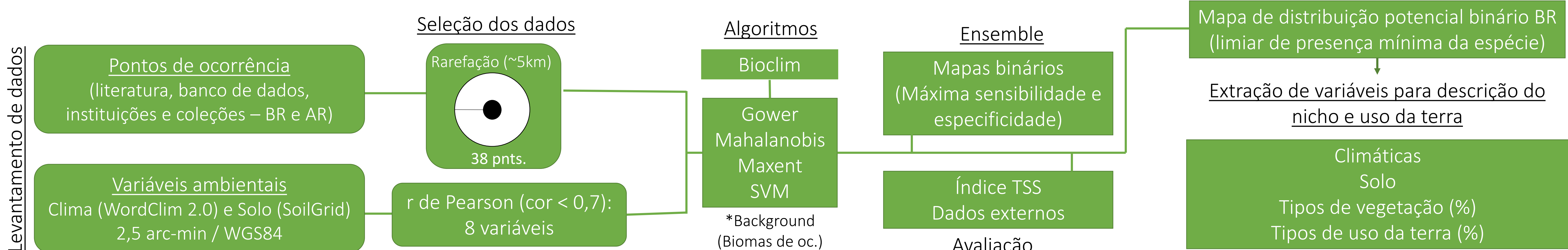


Sintomas
Inchaço, queimação, vermelhidão, náusea, dores de cabeça e abdominal. Pode alterar a coagulação do sangue, causando hemorragia e insuficiência renal.



Perguntas
1) Qual é a distribuição potencial da espécie no Brasil?
2) Quais são os aspectos ecológicos da espécie?
3) Quais descritores de uso da terra são encontrados nos locais preditos para a ocorrência da espécie?

Métodos



Resultados e discussão

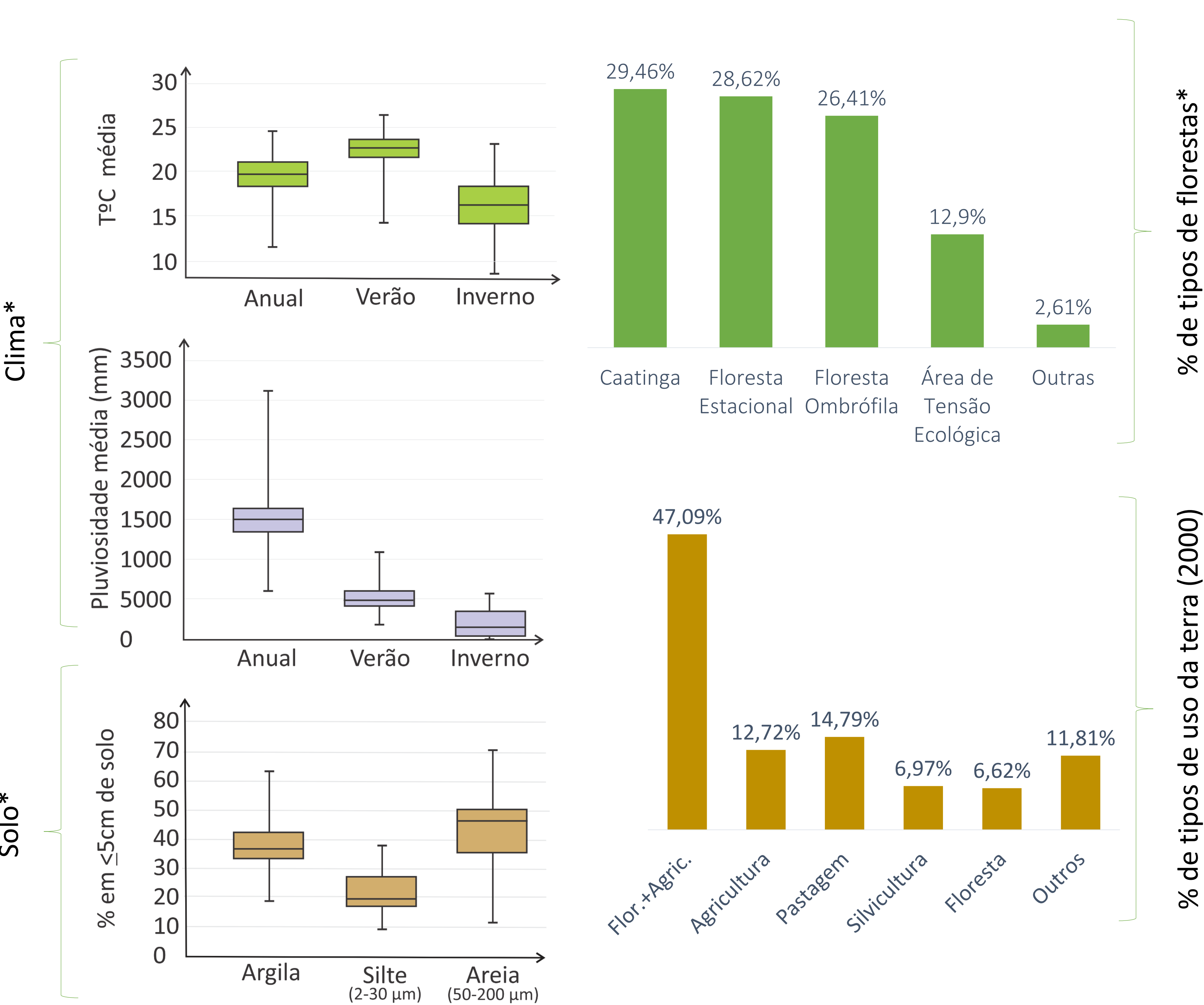


Figura 2 – Análise descritiva das variáveis climáticas, de solo, vegetação e uso da terra extraídas a área predita como adequada para *Lonomia obliqua* no Brasil.

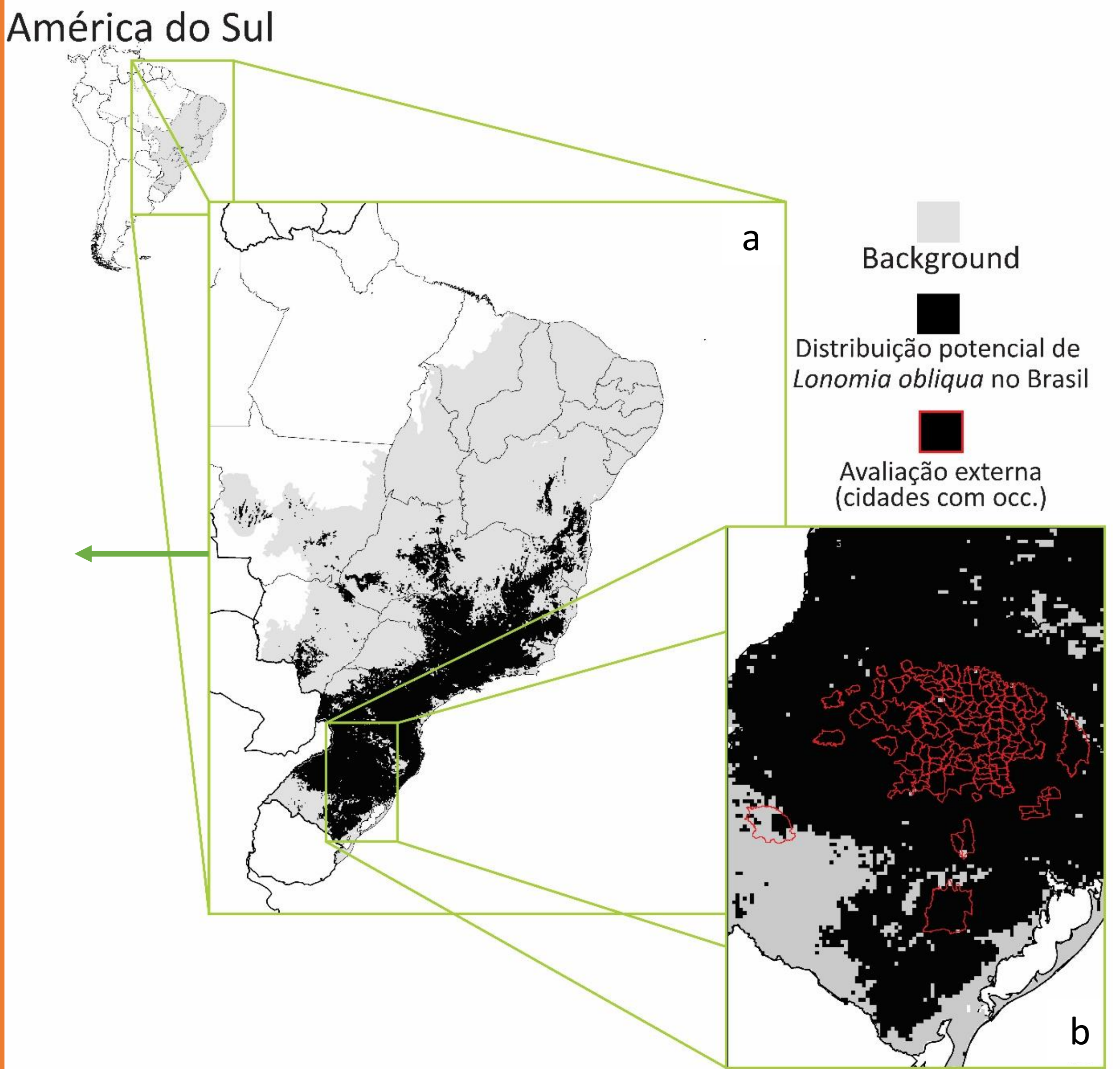


Figura 1 – a) Mapa de distribuição potencial de *Lonomia obliqua* no Brasil; b) Municípios do RS para validação externa do modelo.



Acesse o trabalho completo aqui.